

# “Em euforia económica as pessoas vão mais longe”

■ FILOMENA NAVES

**Os portugueses estão a viajar menos para o estrangeiro nas férias. Poderá ser uma consequência directa da crise económica?** Certamente que sim. Quando o poder económico das famílias entra em declínio, a possibilidade de fazer férias dispendiosas diminui. E não se trata aqui apenas da redução do poder de compra. Nestas ocasiões, as pessoas também põem em perspectiva a segurança futura. Por outro lado, a crise aparentemente ainda vai agravar-se e isso leva as pessoas a ter mais cuidados com as suas despesas e a não entrar em maiores gastos, porque existe um clima negativo.

**Mas antes desta crise também já existia um clima negativo no País.**

Sim, este clima negativo já vinha de trás. É uma tendência antiga. Há nos portugueses uma certa resignação e um défice de iniciativa. Mas claro que a situação económica se agravou.

**Os portugueses também justificam as suas escolhas de férias pela vontade de viajar cá dentro e de conhecer melhor o próprio País.**



DIREITOS RESERVADOS

“Fazer férias no Brasil, em praias com coqueiros, confere um ‘status’ social que as férias domésticas não dão

Este clima obriga a outras racionalidades. Em situações de euforia – económica, por exemplo –, as pessoas afastam-se do que lhes está próximo, procuram outras paragens para as suas férias. Com esta situação, as pessoas olham mais para dentro. Isso exprime uma racionalidade que tem todo o senti-

do. Na verdade, uma grande parte dos portugueses não conhece o seu próprio país.

**Como é que isso se explica?**

Essa é uma questão que tem a ver com as modas e com os padrões de vida que são projectados pelos *mass media*. É o exemplo das praias paradisíacas no Brasil, com os seus coqueiros. São imagens apelativas, que funcionam por si, mas que se impõem também do ponto de vista simbólico e do *status* social que lhes está associado. Passar férias no Sul de França não é o mesmo que passar férias na Figueira da Foz, do ponto de vista do *status* que isso representa.

**O facto de Portugal estar na moda, enquanto destino turístico, também poderá levar os portugueses a escolher destinos de férias cá dentro?**

Somos obrigados a redescobrirmo-nos a nós próprios, depois de termos descoberto o mundo. A crise chega muito diluída às elites. São as classes média e média baixa que se ressentem, e isso fica patente nas suas escolhas de férias. ■